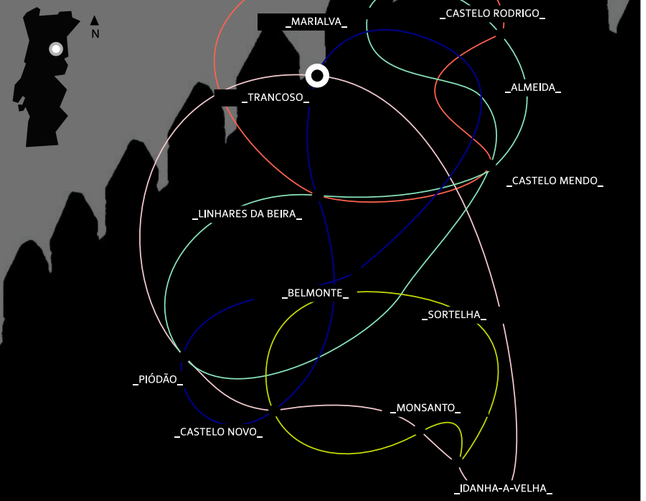
TURISMO DE PORTUGAL centro

# 12 ALDEIAS HISTÓRICAS, MOMENTOS BEM PASSADOS

Comece em Trancoso e acabe onde quiser. Tem 600 km para descobrir.




ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

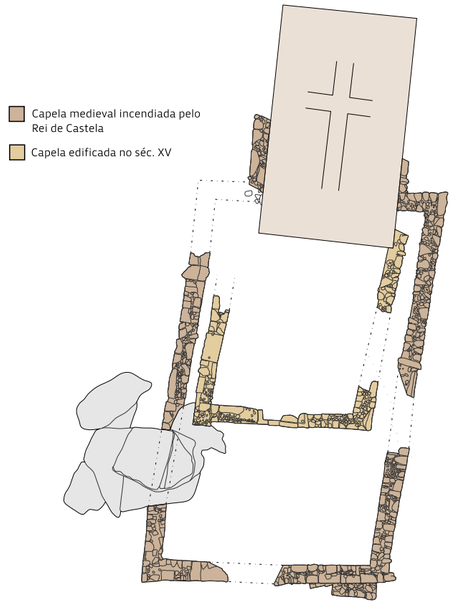
Viva a sua história

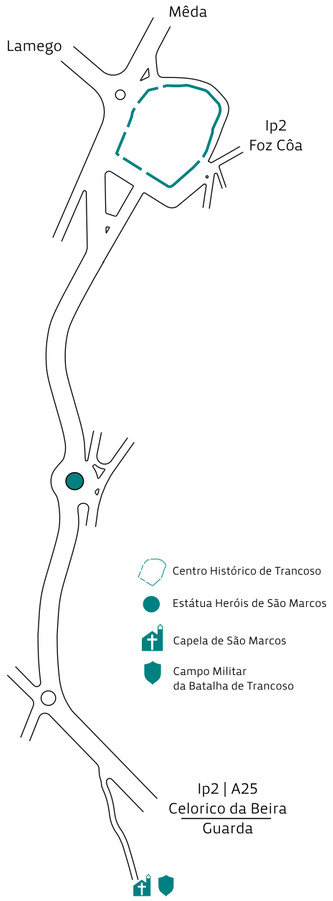
**_TRANCOSO_**
N40° 46.8498',
W007° 20.982'

_ALMEIDA_BELMONTE_CASTELO MENDO_CASTELO NOVO_CASTELO RODRIGO_IDANHA-A-VELHA_
_LINHARES DA BEIRA_MARIALVA_MONSANTO_PIÓDÃO_SORTELHA_TRANCOSO_

# A NOSSA HISTÓRIA, O SEU TEMPO.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL




promotor: Município de Trancoso

co-financiado: PROVERE; mais CENTRO; QREN; UNIÃO EUROPEIA

**FICHA TÉCNICA**
Câmara Municipal de Trancoso, 2014
Texto: M. A. Amaral
Fotografia: C. Andrade (C.M.T.), M. A. Amaral
Infografia: E. Plácido (C.M.T.), M. J. Gregório (C.M.T.), N. Pena
Concepção Gráfica: AAHP / C. Andrade (C.M.T.)
Impressão: Tipoprado - Artes Gráficas, Lda.

Câmara Municipal de Trancoso
T: 271 829 120 | E: geral@cm-trancoso.pt
Posto de Turismo de Trancoso (10h-18h)
T: 271 811 147

www.aldeiashistoricasdeportugal.com
facebook.com/aldeiashistoricasdeportugal

_Circuito Cultural_ 3

TRANCOSO

# CAMPO MILITAR DA BATALHA DE TRANCOSO

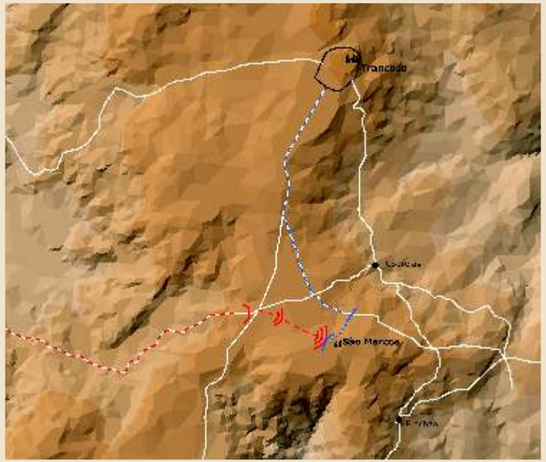
ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Viva a sua história

# CAMPO MILITAR
## DA BATALHA DE TRANCOSO

Considerada pelo grande cronista medieval Fernão Lopes a mais bem ferida batalha *de boa e pouca gente*, o confronto ocorrido 2 km a Sul de Trancoso, junto à capela de S. Marcos, em 29 de Maio de 1385, marcou de forma indelével o rumo da Guerra da Independência entre Portugal e Castela, nos finais do séc. XIV.

Um pequeno exército organizado localmente por cinco fidalgos das mais prestigiadas famílias beirãs - Gonçalo Vasques Coutinho, alcaide de Trancoso, Martim Vasques da Cunha e seu irmão Gil Vasques da Cunha, senhores de Linhares, Egas Coelho e João Fernandes Pacheco, senhores de Ferreira de Aves - surpreendeu o poderoso exército castelhano comandado por João Rodrigues de Castanheda, que regressava de mais uma incursão devastadora à região das Beiras.



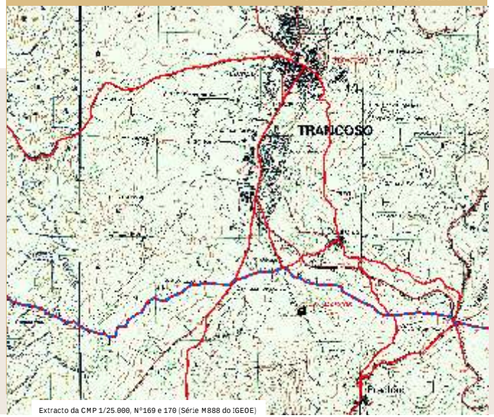

Base Cartográfica: CMP 1/25.000, N°169 e 170 (Série M888 do IGEOE)

TRAJECTO DO EXÉRCITO CATELHANO PELA VIA PRINCIPAL E DESVIO

TRAJECTO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS: CASTELO DE TRANCOSO, I POSIÇÃO E II POSIÇÃO

VIAS ANTIGAS

ROTA DO EXÉRCITO CASTELHANO




Extracto da CMP 1/25.000, N°169 e 170 (Série M888 do IGEOE)

A desproporção entre os dois contingentes, em número de homens e qualidade e quantidade de armamento, era evidente. Enquanto o exército português era composto por cerca de 340 homens de armas, besteiros e mais de mil peões, o exército castelhano era constituído por 400 cavaleiros, que usavam lança e espada, 200 ginetes, armados de dardo e besta, um número indeterminado de homens de pé, armados de picos, e besteiros. A hoste castelhana trazia ainda uma *carriagem* muito extensa, com mais de setecentas azémolas e outros gados e um número elevado de prisioneiros.

O contingente português posicionou-se no início da veiga de Trancoso, junto ao lugar das Courelas, por onde o exército inimigo haveria forçosamente de passar. A hoste castelhana, de regresso da campanha de terror que provocou na zona de fronteira até Viseu, terá avistado o contingente português quando se aproximou, pela via antiga, na zona da Quinta dos Corgos.

Sem pretenderem dar batalha, os castelhanos ter-se-ão desviado para sudoeste, contra a ribeira de Freches, numa tentativa de alcançar a via que os conduziria à fronteira, mas tomando um outro caminho. Os portugueses, acompanhando esta movimentação, posicionaram-se junto à ermida de S. Marcos, aproximando-se mais do inimigo e tornando inevitável o confronto.

O combate processou-se, tal como em Atoleiros, de forma apeada. Os portugueses, em posição defensiva e tirando partido do conhecimento do terreno, aguardaram o avanço dos castelhanos. A batalha durou praticamente o dia todo, em grande alarido e gritos por "Portugal e São Jorge", "Cunha, Cunha" e "Ferreira, Ferreira" do lado português; "Castela, Santiago" e "Castanheda", do lado castelhano.

Morreram muitos escudeiros e cavaleiros e todos os capitães do exército inimigo, entre eles, João Rodrigues de Castanheda. Do lado português apenas terão perecido, às mãos dos ginetes de Castela, parte da *peonagem*, constituída por lavradores locais que, atemorizados aquando do avanço do poderoso exército inimigo, tentaram fugir para o castelo de Trancoso.

A vitória de Trancoso teve importantes consequências na esfera simbólica, social, militar e política, nomeadamente porque despertou nos portugueses a crença na possibilidade de vitória sobre um exército mais poderoso, porque desmoralizou e desorganizou o exército inimigo, sobretudo com a perda de muitos dos seu líderes, circunstância que se viria a revelar fatal em Aljubarrota, e porque reforçou a viabilidade da causa, ainda tão eivada de incertezas, da independência portuguesa face a Castela.

Ainda segundo o cronista Fernão Lopes, mês e meio depois, no decurso de outra invasão ao Reino Português, o rei D. João de Castela deteve-se em Trancoso e, no local da batalha, mandou incendiar a capela de S. Marcos, exorcizando, desta forma, a enorme perda de muitos e experimentados capitães do seu exército no fatídico combate.

As escavações arqueológicas, iniciadas em 2005, tiveram como objectivo primordial identificar o templo destruído pelo rei de Castela e, desta forma, servir de própria ancoragem ao lugar da batalha, a que as crónicas medievais nacionais e estrangeiras tanto aludiram.

CAPELA DE SÃO MARCOS (séc. XVIII)

NUMISMAS (séc. XIV ao séc. XVI)

A investigação revelou dados surpreendentes para a história da batalha e de Trancoso, nomeadamente com a identificação dos alicerces do templo medieval de S. Marcos, que apresenta uma dimensão considerável, sendo composto por uma nave e capela-mor. Associado às ruínas deste edifício, durante a escavação arqueológica, detectou-se um nível de incêndio e alguns materiais, nomeadamente moedas, que confirmam a sua destruição nos finais do séc. XIV.

Curiosamente, identificou-se ainda um segundo templo, inscrito no primeiro, que terá sido construído no séc. XV, eventualmente após a destruição relatada, mas que também acabaria arruinado. Na segunda metade do séc. XVIII, sobre a capela-mor do templo medieval, edificou-se a capela actual.

O conjunto destas ruínas, assim como todo o Campo Militar da Batalha de Trancoso estão classificados como Monumento Nacional, desde 2012.

www.aldeiashistoricasdeportugal.com